

A COVID-19 EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS - VOL.2

# EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

ORGANIZADORES

RENATO KOCH COLOMBY

JULICE SALVAGNI

CIBELE CHERON





**Prof. Me. Gil Barreto Ribeiro (PUC Goiás)**

Diretor Editorial  
Presidente do Conselho Editorial

**Dr. Cristiano S. Araujo**

Assessor

**Larissa Rodrigues Ribeiro Pereira**

Diretora Administrativa  
Presidente da Editora

**CONSELHO EDITORIAL**

Profa. Dra. Solange Martins Oliveira Magalhães (UFG)  
Profa. Dra. Rosane Castilho (UEG)  
Profa. Dra. Helenides Mendonça (PUC Goiás)  
Prof. Dr. Henryk Siewierski (UnB)  
Prof. Dr. João Batista Cardoso (UFG Catalão)  
Prof. Dr. Luiz Carlos Santana (UNESP)  
Profa. Me. Margareth Leber Macedo (UFT)  
Profa. Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno (UFG)  
Prof. Dr. Nivaldo dos Santos (PUC Goiás)  
Profa. Dra. Leila Bijos (UnB)  
Prof. Dr. Ricardo Antunes de Sá (UFPR)  
Profa. Dra. Telma do Nascimento Durães (UFG)  
Profa. Dra. Terezinha Camargo Magalhães (UNEB)  
Profa. Dra. Christiane de Holanda Camilo (UNITINS/UFG)  
Profa. Dra. Elisângela Aparecida Pereira de Melo (UFT)  
Prof. Ms. Euvaldo de Sousa Costa Junior (UFPI)

Renato Koch Colomby  
Julice Salvagni  
Cibele Cheron  
Organizadores

# **A COVID-19 EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS**

Volume II

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

1ª edição

Goiânia - Goiás  
Editora Espaço Acadêmico  
- 2020 -

Copyright © 2020 by Renato Koch Colomby, Julice Salvagni e Cibele Cheron

Esta obra contou com um processo de avaliação por pares em um sistema double blind review. Registra-se o agradecimento aos pareceristas que participaram desse processo.

**Editora Espaço Acadêmico**

Endereço: Rua do Saveiro, Quadra 15, Lote 22, Casa 2

Jardim Atlântico - CEP: 74.343-510 - Goiânia/Goiás

CNPJ: 24.730.953/0001-73

Site: <http://editoraespacoacademico.com.br/>

Contatos: Larissa Pereira - (62) 98230-1212

Editoração: Franco Jr.

Imagem de capa: Fachada do Instituto de Educação General Flores da Cunha, em Porto Alegre, RS.

Fonte: Acervo da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul.

Projetado por Harryarts.com - freepik.com

CIP - Brasil - Catalogação na Fonte

C873 A Covid-19 em múltiplas perspectivas [livro eletrônico] / Organizadores Renato Koch Colomby, Julice Salvagni e Cibele Cheron. – 1. ed. – Goiânia : Editora Espaço Acadêmico, 2020.  
v. ; Ebook.

Conteúdo: v. 2. Educação, ciências e cultura.

Inclui referências bibliográficas

ISBN: 978-65-00-11699-1

1. Covid-19. 2. Covid-19 - educação. I. Colomby, Renato Koch (org.). II. Salvagni, Julice (org.). III. Cheron, Cibele (org.).

CDU 616-036.21

A redação dos capítulos desta obra, quanto à forma e conteúdo, é de inteira responsabilidade dos autores.

**DIREITOS RESERVADOS**

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito dos autores. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

## EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA: DISPUTAS EM JOGO

*Uma amiga minha foi botar meu nome no computador, que quando acha que alguma coisa está errada, recusa e sugere. Eu vou lá aceitar sugestão de computador? Meu nome completo é Ariano Villar Suassuna. Botou Ariano, e o computador aceitou, foi colocar Villar, ele recusou e sugeriu vilão. Aí ela foi colocar Suassuna ele recusou e, não sei se por causa do número de S, sugeriu assassino. Meu nome no computador é Ariano Vilão Assassino. E dizem que eu sou inimigo dele. Ele que é meu (SUASSUNA apud RODRIGUES, 2020).*

A Educação é tema profícuo para pesquisas, mas podemos afirmar que na atualidade o é ainda mais, especialmente em razão das rápidas e profundas mudanças que a tecnologia proporciona. Houve um tempo em que não seria sequer necessário qualificar o ensino como presencial. Na atualidade, todavia, além da Educação a Distância, foram incluídos, em nosso vocabulário, termos como “ensino remoto”, “ensino híbrido”, “aulas assíncronas”, “aulas síncronas”, “Ambiente Virtual de Aprendizagem” e outros congêneres. Todos esses termos representam reconfigurações da Educação, da Ciência e da Cultura.

A pandemia de Covid-19 impactou, de maneira significativa, as relações no campo da Educação. Se no início de 2020, a expectativa era de um retorno breve após um período chamado de quarentena (que carrega em si uma ideia de 40 dias), com o passar do tempo, percebemos que a pandemia se fazia cada vez mais presente, e o distanciamento físico cada vez mais necessário. Isso afetou e continua a afetar os sistemas educacionais em todo o mundo.

É inegável que a tecnologia da informação, recurso de que a Educação lança mão durante o distanciamento social, opera transformações sig-

nificativas não só nos processos de ensino e aprendizagem, mas também nos sentidos e significados relativos à escola, a professores e a estudantes. Como Ariano Suassuna ilustra, em nossa epígrafe, o computador invade nossas vidas com a pretensão – bem-sucedida – de redefinir quem somos. Em meio à pandemia, a compulsoriedade dessa redefinição foi acrescida de urgência.

No Brasil, com uma maior velocidade, as instituições de ensino privadas iniciaram atividades remotas como forma de manutenção de seus trabalhos, em regime emergencial. Não tardou para que a pressão pela adoção de novas estratégias pedagógicas também recaísse sobre as instituições públicas. Podemos afirmar que esse cenário vai além da pandemia, também sendo consequência do acirramento de forças conservadoras e neoliberais na política brasileira, que esmaecem as fronteiras do público e privado (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020).

Logo, diversas novas perguntas foram colocadas aos educadores de nosso país. Em um cenário que aprofunda as desigualdades, como garantir a todos o direito à Educação? Em novos formatos, como manter a qualidade do ensino? Com novas preocupações, como conciliar trabalho, atividades domésticas, cuidados com a saúde e com a família?

De forma não muito distante, neste período, as mesmas forças já citadas acirraram o embate entre senso comum e conhecimento científico. A ciência foi posta à prova em diversos momentos, sobretudo por figuras políticas de nosso país. Além disso, uma discussão entre a saúde da população e a “saúde da economia” foi iniciada, inclusive com manifestações acompanhadas de constrangimentos para que governos estaduais e municipais não efetivassem ações de prevenção localmente definidas. Segundo Campos (2020, p. 1), “essa postura expressa o desprezo pela vida humana e uma aguda desconsideração com a população socialmente mais vulnerável, que, em países com desigualdades crônicas, como Brasil, sofrem os efeitos mais graves de uma epidemia”.

Este período histórico da pandemia que se entende por todo o ano de 2020 também evidencia a desvalorização da cultura pelo governo fede-

ral. Um exemplo é a falta de apoio aos profissionais vinculados diretamente ao setor. Importa dizermos que as medidas de enfrentamento da Covid-19 levaram ao fechamento de cinemas, bibliotecas, museus e outros espaços de manifestações culturais (SEIXAS, 2020). Dessa forma, muitas pessoas que tinham seus sustentos originados de atividades ligadas ao setor viram a ideia de cultura como direto e patrimônio imaterial ser substituída por uma cultura do medo e do desamparo.

Os impactos da pandemia certamente se farão presentes para além do período em que perdurar o estado de calamidade sanitária. O estado de calamidade política e social, infelizmente, é anterior a esse momento e também será pauta de muitas lutas futuras. Esperamos que os capítulos que compõem a coletânea *A Covid-19 em múltiplas perspectivas* possam contribuir, significativa e positivamente, com as disputas que estão em jogo.

Não acreditamos que as discussões presentes neste volume se encerrem aqui. Pelo contrário, é com a riqueza da obra que os leitores e as leitoras podem refletir acerca da complexidade do momento em que vivemos, especialmente valendo-se das temáticas abarcadas nesses textos. Desejamos que essas reflexões possam amadurecer, para alimentar o debate, sem a urgência compulsória do regime remoto emergencial e a aceleração extenuante da agenda neoliberal, porque cremos, como Suassuna (*apud* RODRIGUES, 2020, s/p), que “a velocidade da comunicação não é coisa boa” para pensar em Educação, Ciência e Cultura.

*Prof. Dr. Renato Koch Colomby*

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Julice Salvagni*

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cibele Cheron*

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. O pesadelo macabro da Covid-19 no Brasil: entre negacionismos e desvarios. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, e00279111, 2020.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020.

RODRIGUES, Roney. Seis anos sem Suassuna, o “erudito-popular” [Entrevista com Ariano Suassuna]. *Outras Palavras*, São Paulo, 23 jul. 2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/poeticas/seis-anos-sem-suassuna-o-erudito-popular/>. Acesso em: 05 set. 2020.

SEIXAS, Antônio. O patrimônio cultural em tempos de pandemia: o direito à cultura para além da arte e do entretenimento. *Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro*, [S.l.], v. 24, n. 48, p. 24-58, jul. 2020.